

RELATÓRIO TÉCNICO

PLANO DE VIGILÂNCIA DA GRIPE AVIÁRIA

2018

DSPA/DESA

1.INTRODUÇÃO	3
2.VIGILÂNCIA EM AVES DE CAPOEIRA	3
2.1. Vigilância ativa.....	3
2.2.Vigilância passiva	8
3.VIGILÂNCIA PASSIVA EM AVES SELVAGENS	9
4. NOTAS FINAIS	10

1. INTRODUÇÃO

O plano de vigilância da gripe aviária, previsto na Diretiva 2005/94/CE do Conselho de 20 de dezembro, é executado de acordo com os requisitos previstos na Decisão da Comissão 2010/367/EU de 25 de junho, relativa à implementação pelos Estados-Membros de programas de vigilância da gripe aviária em aves de capoeira e aves selvagens.

A vigilância em aves de capoeira inclui duas componentes:

- a) Vigilância **ativa** - tem por objetivo a recolha de informação sobre a circulação dos vírus de gripe aviária, a fim de permitir o controlo eficaz da doença de acordo com a legislação aplicável. Esta vigilância é realizada através da colheita de amostras para deteção de infeções subclínicas, quer de baixa quer de alta patogenicidade, em aves de capoeira sem sinais clínicos.
- b) Vigilância **passiva** - tem por objetivo a deteção precoce de focos de gripe aviária através da investigação de todas as suspeitas de doença em explorações avícolas, a fim de permitir a sua rápida e eficaz contenção pela operacionalização das medidas previstas no plano de contingência.

Por outro lado, nas aves selvagens, a vigilância incide apenas na componente passiva tendo como objetivo a deteção atempada da presença de vírus de gripe aviária de alta patogenicidade, de modo a garantir a salvaguarda da saúde das aves de capoeira e da saúde pública veterinária. Assim, esta vigilância é realizada através da recolha de amostras em aves selvagens, moribundas, feridas ou encontradas mortas, especialmente naquelas pertencentes às espécies onde os vírus da gripe aviária têm sido mais frequentemente detetados, designadas por “espécies-alvo”.

2. VIGILÂNCIA EM AVES DE CAPOEIRA

2.1. Vigilância ativa

É realizada com base numa amostragem representativa de acordo com o disposto no n.º 5 do anexo I da Decisão n.º 367/2010 de 25 de junho. As colheitas são efetuadas por técnicos das DSAVRs ou dos serviços oficiais das regiões autónomas. No caso das capoeiras domésticas os médicos veterinários municipais também procedem à colheita de amostras. As espécies e categorias produtivas de aves abrangidas nesta amostragem são as seguintes:

- a) Galinhas reprodutoras
- b) Galinhas poedeiras
- c) Galinhas poedeiras ao ar livre incluindo modo de produção biológico
- d) Frangos do campo incluindo modo de produção biológico
- e) Perus
- f) Patos reprodutores
- g) Patos de engorda
- h) Ratites
- i) Aves cinegéticas
- j) Capoeiras domésticas

O número de colheitas por exploração a executar depende da categoria de ave tal como indicado abaixo:

2 a 3 colheitas/ano (bandos diferentes)	2 colheitas/ano (4-6 meses de intervalo)	1 colheita/ano
<ul style="list-style-type: none"> • Patos de engorda 	<ul style="list-style-type: none"> • Galinhas reprodutoras • Galinhas poedeiras • Galinhas poedeiras ao ar livre • Patos reprodutores 	<ul style="list-style-type: none"> • Frangos do campo • Perus • Cinegéticas • Ratites • Capoeiras domésticas

Os **frangos em regime intensivo** apenas são submetidos a amostragem, através da vigilância ativa, caso haja risco identificado de infeção por vírus da gripe aviária. O número e o tipo de amostras a colher depende da categoria de aves amostrada e encontra-se definido abaixo:

Categoria de ave	Nº de amostras/colheita	Tipo de amostra
Galinhas reprodutoras Galinhas poedeiras Galinhas poedeiras ao ar livre Frangos do campo Perus	10	sangue/soro
Patos reprodutores Patos de engorda	20	sangue/soro
Cinegéticas - perdizes e faisões	10	zaragatoas orofaríngeas ou cloacais
Ratites	5	zaragatoas orofaríngeas ou cloacais ou fezes
Capoeiras domésticas	5	zaragatoas orofaríngeas ou cloacais

Tabela 1- Amostras a colher no âmbito da vigilância ativa

Em 2018, no âmbito da vigilância ativa, foram colhidas 5138 amostras em aves de capoeira, correspondendo à testagem de 370 explorações avícolas, distribuídas pelas várias categorias produtivas de acordo com a tabela e os gráficos seguintes. **Todas as amostras resultaram negativas.**

CATEGORIA	Nº EXPLORAÇÕES TESTADAS	Nº AMOSTRAS TESTADAS
GALINHAS REPRODUTORAS	44	879
GALINHAS POEDEIRAS	56	1118
GALINHAS POEDEIRAS AO AR LIVRE	24	470
FRANGO DO CAMPO	62	620
PERUS DE ENGORDA	61	610
PATOS DE ENGORDA	14	640
PATOS REPRODUTORES	2	80
CINEGÉTICAS GALINÁCEAS	36	360
CINEGÉTICAS PATOS	1	20
RATITES	7	26
CAPOEIRAS DOMÉSTICAS	63	315
TOTAL	370	5138

Tabela 2 - Explorações e amostras testadas através da vigilância ativa em aves de capoeira

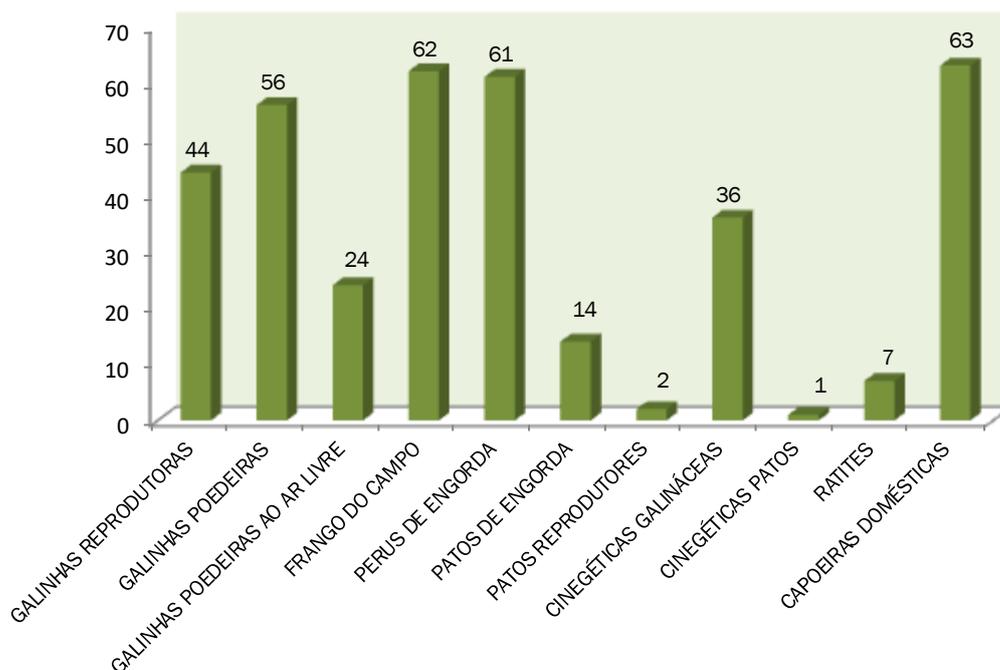


Gráfico 1 - Nº de explorações testadas por categoria de ave de capoeira

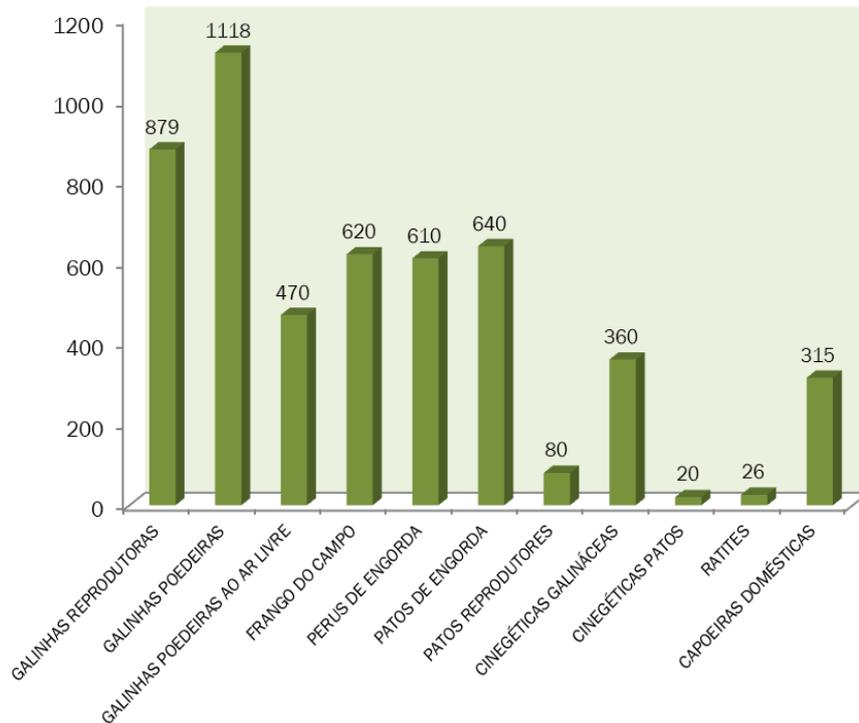


Gráfico 2 – Nº de amostras colhidas por categoria de ave de capoeira

O gráfico 3 indica o número de testes efetuados ao abrigo da componente ativa da vigilância em aves de capoeira:

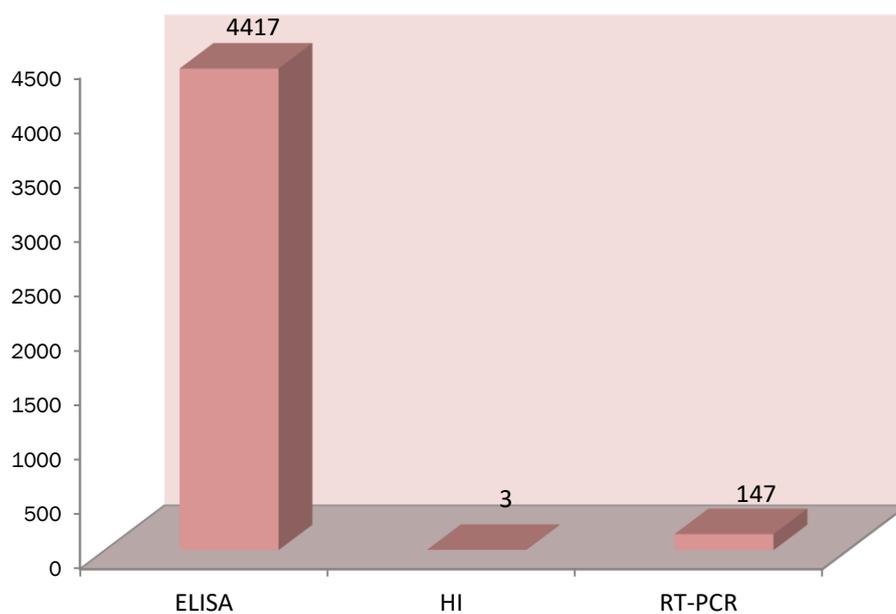


Gráfico 3 – Vigilância ativa em aves de capoeira – Nº e tipo de testes realizados

A amostragem realizada abarcou a totalidade do território nacional mas, considerando que a mesma é baseada no número de explorações existentes em cada região, incidiu com maior intensidade nas áreas geográficas com densidades avícolas mais elevadas. Os mapas apresentados abaixo indicam a distribuição geográfica das explorações testadas:

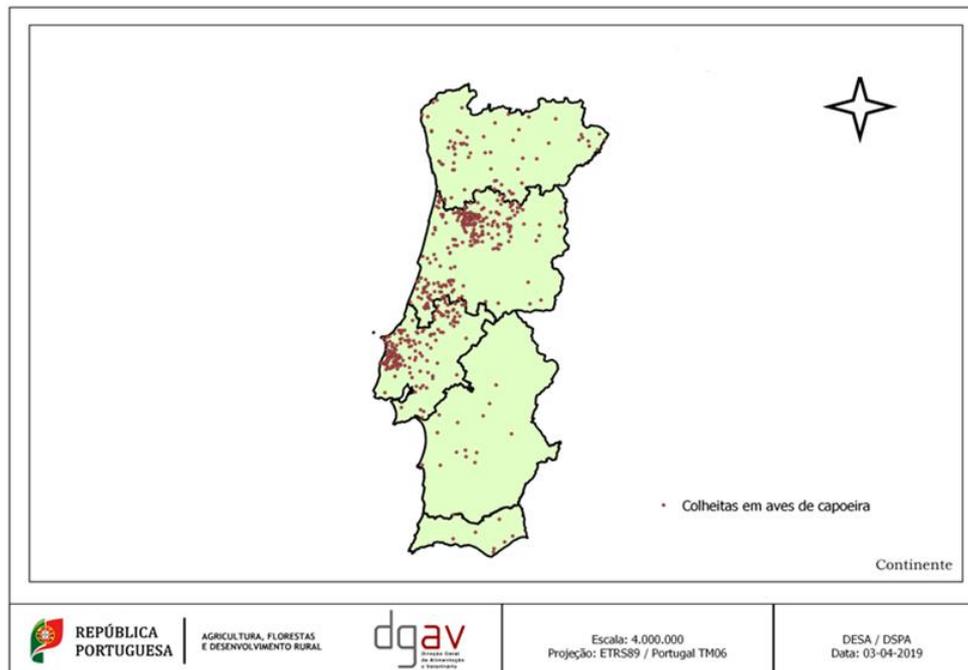


Figura 1 – Vigilância ativa em aves de capoeira: distribuição das explorações testadas no Continente



Figura 2 – Vigilância ativa em aves de capoeira: distribuição das explorações testadas na Madeira

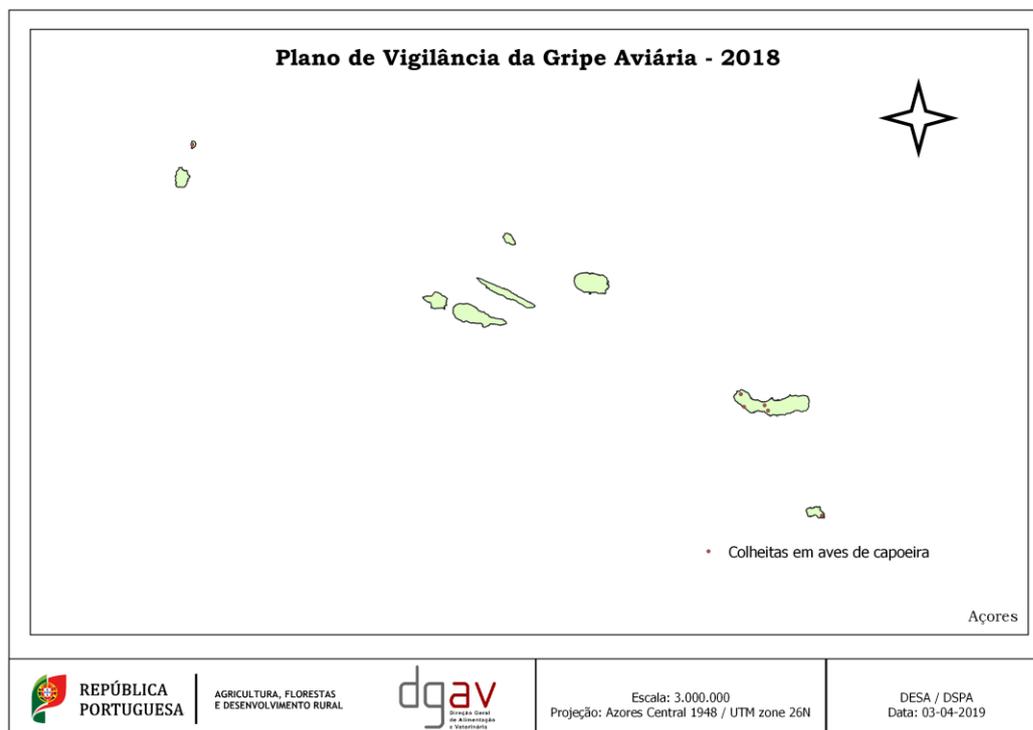


Figura 3 - Vigilância ativa em aves de capoeira: distribuição das explorações testadas nos Açores

2.2. Vigilância passiva

Esta componente da vigilância abrange eventos de suspeita clínica de infeção por vírus da gripe aviária em aves de capoeira. A tabela 3 resume os eventos reportados no ano de 2018:

Mês	Região	Categoria	Espécie /tipo	Quadro clínico	Nº de testes ELISA	Nº de testes RT-PCR	Resultados
janeiro	Centro	Galinhas reprodutoras	Galinha	Edema, cianose, corrimento nasal, tosse	20	13	Negativos
março	Lisboa e Vale do Tejo	Capoeira doméstica	Ganso	Morte súbita sem sintomas prévios	----	1	Negativo
outubro	Algarve	Capoeira doméstica	Frango	Falta de apetite, apatia, edema, corrimento nasal, espirros, tosse, diarreia	----	2	Negativos

Tabela 3 – Vigilância passiva em aves de capoeira

3.VIGILÂNCIA PASSIVA EM AVES SELVAGENS

A vigilância da gripe aviária nas aves selvagens é realizada através da colheita de amostras para pesquisa de vírus em aves doentes, feridas ou encontradas mortas. Neste âmbito foram testadas, durante o ano de 2018, 83 aves tendo sido colhidas 133 amostras e realizados 123 testes de RT-PCR. **Todas as amostras apresentaram resultados negativos.** O número de testes é inferior ao total de amostras, uma vez que, nalguns casos, estas foram agrupadas em “pool” para testagem. Os gráficos seguintes apresentam o número de aves testadas por ordem taxonómica bem como o número de amostras analisadas por tipo de matriz:

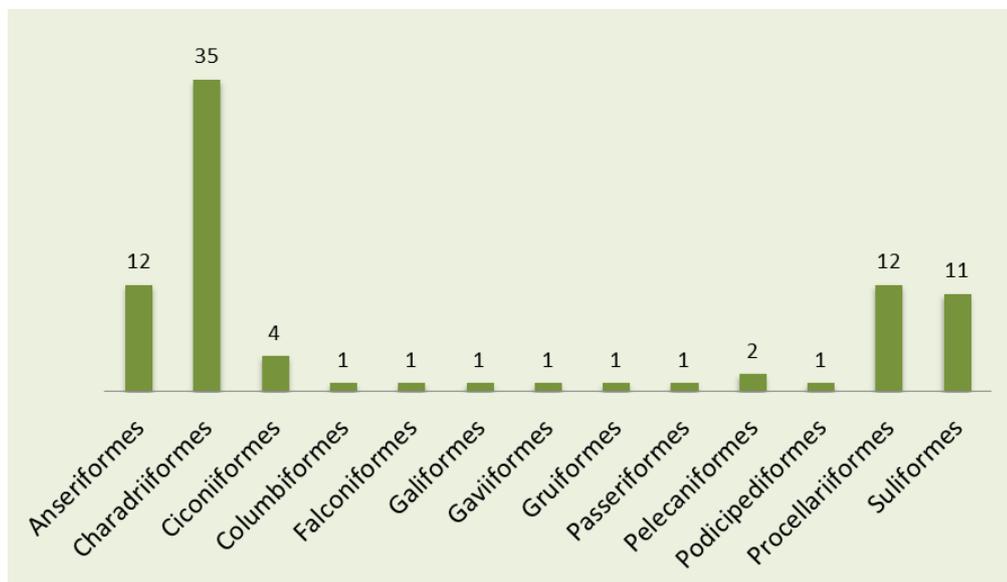


Gráfico 4 – Aves selvagens testadas por ordem taxonómica

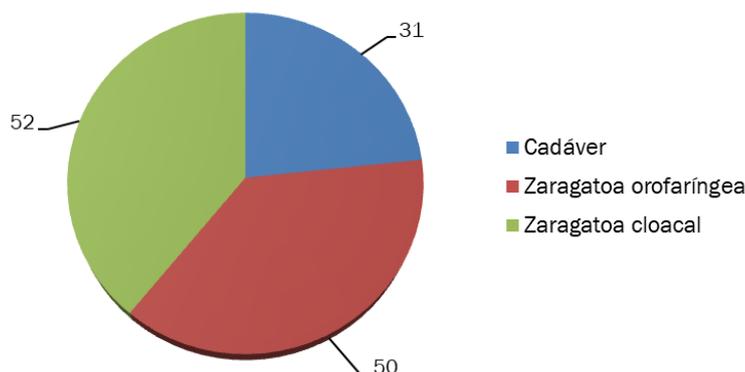


Gráfico 5 – Amostras analisadas por matriz analítica

4. NOTAS FINAIS

Durante o ano de 2018, as atividades relativas à vigilância ativa da gripe aviária em aves de capoeira decorreram de acordo com o plano previamente aprovado pela Comissão Europeia, tendo sido cumprida a amostragem prevista. Quanto à vigilância passiva em aves domésticas, foram testadas uma exploração de galinhas reprodutoras e duas capoeiras domésticas, cujas suspeitas de infeção por vírus da gripe aviária não se confirmaram. Assim, todas as amostras provenientes de aves de capoeira apresentaram resultados negativos, quer para a presença de vírus de vírus da gripe aviária, quer para a presença de anticorpos contra o mesmo.

No que se refere à vigilância passiva em aves selvagens, a maioria das amostras testadas foi proveniente de indivíduos das ordens taxonómicas dos Anseriformes e dos Charadriiformes, que são consideradas os reservatórios naturais dos vírus da gripe aviária. Tal como nas aves de capoeira, todas as amostras obtiveram resultados negativos para a presença de vírus.

Tendo em conta os resultados obtidos, podemos concluir que, durante o ano de 2018, não foi detetada qualquer evidência da circulação de vírus da gripe aviária dos subtipos H5 e H7 em Portugal.